

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

em Lazer, Educação e Educação Física

*Cinthia Lopes da Silva
(Organizadora)*



Atena
Editora

Ano 2021

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

em Lazer, Educação e Educação Física

*Cinthia Lopes da Silva
(Organizadora)*



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Métodos e técnicas de pesquisa em lazer, educação e educação física

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Cinthia Lopes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M593 Métodos e técnicas de pesquisa em lazer, educação e educação física / Organizadora Cinthia Lopes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-037-4

DOI 10.22533/at.ed.374212005

1. Educação. 2. Educação física. I. Silva, Cinthia Lopes da (Organizadora). II. Título.

CDD 372.86

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Métodos e Técnicas de Pesquisa em Lazer, Educação e Educação Física” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõem seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, que tratam de diversas formas os métodos e técnicas de pesquisa aplicadas ao Lazer, Educação e Educação Física, a partir de estudos sobre lazer e Educação Física escolar; os elementos da cultura corporal de movimento (esporte, jogo, luta, ginástica, dança, práticas integrativas complementares); as interfaces com as fases da vida, (crianças, adolescentes e idosos) e com a formação profissional em Educação Física; a saúde e suas relações com as atividades físicas; conhecimentos específicos sobre autismo, postura corporal, primeiros socorros, mídia e aqueles com enfoque em subáreas como a biomecânica e as políticas públicas, representantes das ciências biológicas e naturais e sociais e humanas, respectivamente.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à pluralidade de discursos e referenciais que são norte para o desenvolvimento de pesquisas, utilizando para isso métodos e técnicas específicos.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelo estudo de métodos e técnicas de pesquisa de modo interdisciplinar.

A obra “Métodos e Técnicas de Pesquisa em Lazer, Educação e Educação Física” apresenta temas diversos e produções científicas de professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Cinthia Lopes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APLICAÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO DA ETNOGRAFIA NOS CAMPOS DO LAZER E DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Cinthia Lopes da Silva
Nathalia Sara Patreze
Rosiane Pillon
Jederson Garbin Tenório

DOI 10.22533/at.ed.3742120051

CAPÍTULO 2..... 13

CONCEITO E ABORDAGEM DO TEMA LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DOS PROFESSORES - JUIZ DE FORA/MG

Aline Aparecida de Souza Ribeiro
Luana das Graças Pinto Procópio
Ludmila Nunes Mourão
Ayra Lovisi Oliveira
Jeferson Macedo Vianna

DOI 10.22533/at.ed.3742120052

CAPÍTULO 3..... 26

PERCEÇÃO DOS PAIS E DAS CRIANÇAS SOBRE A PRIVAÇÃO E O PROCESSO DE RETOMADA DAS AULAS DE NATAÇÃO

William Urizzi de Lima
Almir Marchetti
Ana Maria Pinheiro
Reinaldo Arcaro Jr
Gustavo Borges
Fabrício Madureira

DOI 10.22533/at.ed.3742120053

CAPÍTULO 4..... 41

ESPORTE NA UENP PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Flávia Évelin Bandeira Lima
Sílvia Bandeira da Silva Lima
Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno
Nelson Aparecido Martins Filho
Maria Eduarda Príncipe
Maria Eduarda dos Santos Firmino
Mateus Benedito Carvalho
César Augusto Teixeira Barroso
Gustavo de Paulo Francisco
Thais Maria de Souza Silva
Aline Gomes Correia
Andreza Marim do Nascimento
Walcir Ferreira Lima

DOI 10.22533/at.ed.3742120054

CAPÍTULO 5	49
PROJETO GINÁSTICA RÍTMICA APAGIN/ UTFPR-CP Daniely Cristiny Lucas Reghim Sônia Maria Rodrigues DOI 10.22533/at.ed.3742120055	
CAPÍTULO 6	57
KINETIC METHOD AND GAME: ENGINES OF MEANINGFUL LEARNING Mafaldo Maza Dueñas Vanessa García González DOI 10.22533/at.ed.3742120056	
CAPÍTULO 7	73
PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES: ACUPUNTURA E REIKI Fabrício Perin da Rosa Jacira Batista de Oliveira Jussara de Lima Marcelo Zvir de Oliveira Débora Tavares de Resende e Silva DOI 10.22533/at.ed.3742120057	
CAPÍTULO 8	84
PERDA RÁPIDA DE PESO NO JUDÔ: MÉTODOS UTILIZADOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS A SAÚDE Wanderson Ferreira Calado Ignácio de Loiola Alvares Nogueira Neto Rubens Batista dos Santos Junior Edna Cristina Santos Franco Enivaldo Cordovil Rodrigues Rodrigo da Silva Dias Marcus Vinicius da Costa Renato André Sousa da Silva DOI 10.22533/at.ed.3742120058	
CAPÍTULO 9	98
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO POR MEIO DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS – PRO-DHAFE Sílvia Bandeira da Silva Lima Walcir Ferreira Lima Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno Nelson Aparecido Martins Filho Maria Eduarda Príncipe Maria Eduarda dos Santos Firmino Mateus Benedito Carvalho César Augusto Teixeira Barroso Gustavo de Paulo Francisco Thais Maria de Souza Silva	

Aline Gomes Correia
Andreza Marim do Nascimento
Flávia Évelin Bandeira Lima
DOI 10.22533/at.ed.3742120059

CAPÍTULO 10..... 106

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA DE CINCO CIDADES TOCANTINENSES

Gênesis Reis Sobrinho
Vitor Antonio Cerignoni Coelho
Ella Shoval
Rute Estanislava Tolocka

DOI 10.22533/at.ed.37421200510

CAPÍTULO 11..... 125

AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE SUA ATUAÇÃO E INTERVENÇÃO NOS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE

Gabriel Gomes de Melo
Camila Araújo do Nascimento
Jadisson Gois da Silva
Marcelo Mendonça Mota
Tharciano Luiz Teixeira Braga da Silva

DOI 10.22533/at.ed.37421200511

CAPÍTULO 12..... 136

CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ESTUDANTES

Lara Patrícia de Lima Cavalcante
Zilka dos Santos de Freitas Ribeiro
Sthefany Alves dos Santos
Raniely Hosana Sousa
Karoline Barbosa Vieira
Tereza Soraia de Queiroz
Patrícia Carvalho de Oliveira
Rodolpho Carvalho Leite

DOI 10.22533/at.ed.37421200512

CAPÍTULO 13..... 146

EDUCAÇÃO FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: ATIVIDADE FÍSICA COMO UM MEIO DE INTERVENÇÃO DO CAMPO DA SAÚDE PÚBLICA

Kaine Tavares Silva de Oliveira
Sarah Felipe Santos e Freitas

DOI 10.22533/at.ed.37421200513

CAPÍTULO 14..... 149

MÉTODOS OBJETIVOS DE MEDIÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS EM CONDIÇÕES DE VIDA LIVRE

Anna Gabriela Silva Vilela Ribeiro
Rozangela Verlengia

Uliana Sbeguen Stotzer
José Jonas de Oliveira
Giovanna Melissa dos Santos
Rute Estanislava Tolocka

DOI 10.22533/at.ed.37421200514

CAPÍTULO 15..... 172

AUTISMO E ATIVIDADES FÍSICAS: ALGUMAS REFLEXÕES

Jheniffer Sabino Dias
Gustavo Ferreira dos Santos
Jéssica Rezende Souza
Núbia Gonçalves dos Santos
Pamylla Cristina Gonçalves Rodrigues
Vivianne Oliveira Gonçalves
Renata Machado de Assis

DOI 10.22533/at.ed.37421200515

CAPÍTULO 16..... 185

ANÁLISE DAS MOCHILAS ESCOLARES COMO FATOR DE RISCO PARA A POSTURA CORPORAL DE ESCOLARES

Amanda Samara da Costa Lima
Rebeca Siqueira Ramos
Jorge Farias de Oliveira
Rosângela Lima da Silva
Gileno Edu Lameira de Melo
Erica Feio Carneiro Nunes
Pedro Bruno Lobato Cordovil
José Roberto Zaffalon Júnior

DOI 10.22533/at.ed.37421200516

CAPÍTULO 17..... 204

OBESIDADE EM ADOLESCENTES NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS: UMA REVISÃO DE BIBLIOGRAFIA

Matheus Rodrigues Steiner
Daniela de Conti
Robson Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.37421200517

CAPÍTULO 18..... 210

PERFIL DA QUALIDADE DE ATUAÇÃO E FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANTE JUNTO A POPULAÇÃO IDOSA

Shalany Maciel da Silva
Tiago da Silva Ardaya
Agnelo Weber de Oliveira Rocha

DOI 10.22533/at.ed.37421200518

CAPÍTULO 19.....	225
O NÍVEL DE CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FRENTE À PRÁTICA DE PRIMEIROS SOCORROS	
Vinícius de Andrade Nepomuceno	
João Paulo Soares Fonseca	
João Marcelo de Souza Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.37421200519	
CAPÍTULO 20.....	249
A MELHORA DO DESEMPENHO E A QUEBRA DE RECORDES DOS NADADORES, UM BREVE OLHAR MIDIÁTICO	
Thais Weiss Brandão	
Friedrich Fleischfresser de Amorim	
Paulo Penha de Souza Filho	
DOI 10.22533/at.ed.37421200520	
CAPÍTULO 21.....	257
LIVE DE DANÇA SÊNIOR NA USP60+: UMA PRÁTICA VIRTUAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19	
Keila Kimie Gondo	
Ana Maria de Souza	
Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez	
Rosa Yuka Sato Chubaci	
DOI 10.22533/at.ed.37421200521	
CAPÍTULO 22.....	271
DESEMPENHO AERÓBIO DE JOGADORES DE FUTEBOL EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS NAS CATEGORIAS DE BASE: REVISÃO DE LITERATURA	
Wenyo Alves de Oliveira	
José Hildemar Teles Gadelha	
DOI 10.22533/at.ed.37421200522	
CAPÍTULO 23.....	281
ASSOCIAÇÃO ENTRE ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS E O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM A ESTATURA ESTIMADA DA MATURAÇÃO MORFOLÓGICA EM PRÉ(ADOLESCENTES) DE UMA ESCOLA PRIVADA EM MINAS GERAIS	
Sarah Andrade da Silva	
Renata Luiza da Silva Oliveira	
André Henrique de Azevedo Gomes	
Alessandro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.37421200523	
CAPÍTULO 24.....	293
PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS NA IDADE DE 9 A 11 ANOS DA ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR DANILO DE MATTOS AREOSA	
Valdeci Guedes da Silva	
Rafael Sandes de Araújo	
André de Araújo Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.37421200524	

CAPÍTULO 25.....	304
BIOMECÂNICA DO GYAKU ZUKI E OI ZUKI EM SANCHIN DACHI	
Victor Yonamine Mota	
Bruno Sérgio Portela	
João Paulo Orneles	
Marcos Roberto Queiroga	
Timothy Gustavo Cavazzotto	
Marcus Peikriszwili Tartaruga	
DOI 10.22533/at.ed.37421200525	
CAPÍTULO 26.....	309
POLÍTICAS PÚBLICAS - TRAJETÓRIA DO CAMPO E METODOLOGIAS DE ESTUDO	
Robson Sueth	
DOI 10.22533/at.ed.37421200526	
CAPÍTULO 27.....	335
PROJETO TRAVEL - PARALISIA CEREBRAL E A INCLUSÃO NO MEIO SOCIAL	
Leonardo Matheus Barbieri Candido de Souza	
João Victor de Souza	
Leonardo Mandeli	
DOI 10.22533/at.ed.37421200527	
SOBRE O ORGANIZADORA	340
ÍNDICE REMISSIVO.....	341

O NÍVEL DE CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FRENTE À PRÁTICA DE PRIMEIROS SOCORROS

Data de aceite: 01/05/2021

Data da submissão: 16/04/2021.

Vinícius de Andrade Nepomuceno

Bacharel em Educação Física pela Universidade Vale do Rio Verde – UninCor. Professor e personal na Academia Fit Brasil - Três Corações MG.
<http://lattes.cnpq.br/4207936648838585>.

João Paulo Soares Fonseca

Professor dos Cursos de Enfermagem e de Educação Física da Universidade Vale do Rio Verde - UninCor. Mestre em Educação. Especialista Terapia Intensiva, Auditoria em Serviços de Saúde, Gestão das Organizações Públicas de Saúde.
<http://lattes.cnpq.br/0975646131943837>.

João Marcelo de Souza Ribeiro

Professor e Coordenador do curso de Educação Física da Universidade Vale do Rio Verde - UninCor. Mestrando em Gestão, Planejamento e ensino. Especialista em Treinamento Esportivo. Professor Efetivo da Rede estadual e municipal de ensino - Três Corações MG.
<http://lattes.cnpq.br/2823651541212116>.

RESUMO: Introdução: Os primeiros socorros são realizados por procedimentos que possui o objetivo de não agravar as lesões ocorridas nas vítimas, as quais se caracterizam por determinadas situações de urgência. O

profissional de Educação física precisa saber agir e distinguir o certo do errado sobre um fato, agindo assim de maneira precisa minimizando e salvando vidas. Objetivo: Verificar dados sobre o conhecimento do profissional de educação física em academias de Três Corações- MG, sobre os primeiros. Materiais e métodos: Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva com abordagem quantitativa explorando e/ou utilizando o método investigativo, por meio de coleta informações com instrumento estruturado em questionário, para profissionais de educação física que atuam em academias no Município de Três Corações. Resultados: Foram aplicados 14 questionários, sendo este respondido por 100% dos entrevistados. Dentre os achados na pesquisa destacamos treinamentos em primeiros socorros, foi observado que 79% desses profissionais tiveram correspondendo e 21% professores disseram que não correspondendo. Outro ponto importante e sobre como podemos notar que 71% deles, relata que é para dar tempo de chamar o serviço especializado, e equivalentes a 29% pesquisados, relataram que é para prevenir sequelas/óbitos. Observou também que 64% dos professores estão preparados para atender uma vítima e 36% informaram que não se sentem preparados. E para finalizar a questão discursiva os cursos mencionados para atualização foram: Parada cardiorrespiratória, afogamento e luxação. Conclusão: Mesmo contando com informação adequada à disposição, por ser em muitos casos uma realidade um pouco distante ou que não aconteça com certa frequência, percebe-se um certo despreparo por parte dos profissionais de atividade física em relação aos

primeiros socorros. Porém, observou-se que há o interesse por uma tomada de consciência por parte desses profissionais que tem realizado um trabalho visando uma preparação mais adequada para lidar com tais situações. Esses profissionais, são peça fundamental no atendimento e no socorro a realidade e avaliar suas necessidades.

PALAVRAS - CHAVE: Primeiro socorros; Educação física; Conhecimento.

ABSTRACT: Introduction: First aid is performed by procedures that have the objective of not aggravating injuries to victims, which are characterized by certain urgent situations. The Physical Education professional needs to know how to act and distinguish right from wrong about a fact, acting in a precise way, minimizing and saving lives. Objective: To verify data about the knowledge of the physical education professional in gyms in Três Corações - MG, about the former. Materials and methods: This is a field research, exploratory, descriptive with a quantitative approach exploring and / or using the investigative method, by collecting information with an instrument structured in a questionnaire, for physical education professionals working in gyms in the city of Três Corações. Results: 14 questionnaires were applied, which was answered by 100% of the interviewees. Among the findings in the survey, we highlight training in first aid, it was observed that 79% of these professionals had corresponded and 21% teachers said that they did not correspond. Another important point is about how we can see that 71% of them, report that it is time to call the specialized service, and equivalent to 29% surveyed, reported that it is to prevent sequelae / deaths. He also noted that 64% of teachers are prepared to assist a victim and 36% reported that they do not feel prepared. And to finish the discursive question, the courses mentioned for updating were: Cardiorespiratory arrest, drowning and dislocation. Conclusion: Even with adequate information available, because in many cases it is a somewhat distant reality or that does not happen with certain frequency, there is a certain lack of preparation on the part of physical activity professionals in relation to first aid. However, it was observed that there is an interest in raising awareness on the part of these professionals who have carried out work aiming at a more adequate preparation to deal with such situations. These professionals are an essential part in assisting and helping reality and assessing their needs

KEYWORDS: First aid; Physical Education; Knowledge.

INTRODUÇÃO

As atividades físicas realizadas pelos indígenas no período do Brasil Colônia, estavam relacionadas aos aspectos da cultura primitiva. Características de cunho natural, utilitário e recreativo religioso como: brincadeiras, caças, pescas, nado, aprimoramento, agrícolas, danças, festas entre outros (GUITIERREZ, 1972). O surgimento dos primeiros socorros foi por volta de 1760, durante as guerras napoleônicas, quando Dominique Larrey, tratava de pacientes no campo de batalha, afim de prevenir complicações, removendo os feridos em carroças para locais com melhores recursos e materiais (ALBINO E RIGGENBACH 2004).

Os primeiros socorros são realizados por procedimentos que possui o objetivo de não agravar as lesões ocorridas nas vítimas, as quais se caracterizam por determinadas situações de urgência. O primeiro atendimento é feito por qualquer pessoa que possui os

conhecimentos básicos de primeiros socorros (GODOY; SILVA 2009).

As características básicas a um socorrista são: Ter espírito de liderança; ter bom senso, compreensão, tolerância e paciência; ser um líder, na concepção da palavra; saber planejar e executar suas ações; saber promover e improvisar com segurança; ter iniciativa e atitudes firmes.

A prática da prevenção e do atendimento em primeiros socorros não é uma preocupação atual. Na Europa, desde o século XIX, eram adotadas medidas de higiene, controle e treinamento na prevenção de acidentes usando a educação em saúde. No Brasil, no início do século XX, deu ênfase à educação em saúde, aonde assumiu a conotação de determinar as normas de conduta moral, social e convívio, além da importância dos primeiros socorros por outros profissionais não sendo necessariamente os socorristas profissionais, visando aumentar a expectativa de vida do acidentado. (FACHINETO, VIVIANI, 2017).

O profissional de Educação física precisa saber distinguir o certo do errado sobre um fato, para poder agir com ética e moral, sendo que o caminho e a dignidade do ser humano para que ele possa organizar sua vida na sociedade, é considerada a base que define e o que o sustenta. (DAL-BÓ, 2013).

Cabe ao profissional de educação física o melhor método de abordagem para com outros profissionais, para que não ocorra apenas o repasse de informações, mas uma interatividade entre eles, afim de proporcionar qualidade de vida para os alunos. É de suma importância que o profissional seja capaz de prevenir lesões ou sequelas nos alunos. Será de grande valor se todos os profissionais fossem qualificados na pratica de primeiros socorros.

O profissional de educação físico por ser um profissional da área da saúde, deveria ser qualificado à prática de primeiros socorros, uma vez que as áreas de academias são propensas a ocorrer incidentes e acidentes, seja por qualquer tipo de fator, entre eles; luxações, fraturas, queda de pressão, queda de glicemia, entre outros. O profissional, por ser a única pessoa que estará próximo ao cliente nessas ocasiões, colocaria em prática os primeiros socorros, assim evitando sequelas graves ou até óbito, pela espera de um socorrista profissional. Lembrando que práticas erradas podem levar a riscos graves afetando a vida do cliente. Com maior acesso a informações e práticas será aplicado um questionário ao profissional de Educação Física, observando assim se existe conhecimento e preparo para atender uma vítima nos casos de emergência. Esta pesquisa objetiva verificar dados sobre o conhecimento do profissional de educação física em academias de Três Corações- MG, sobre os primeiros.

REFERENCIAL TEÓRICO

Soares (2012), menciona sobre a história da Educação Física no Brasil, tendo início no descobrimento em 1.500, onde ocorreu a primeira aula de ginástica e recreação, onde a mesma foi descrita pelo escrivão Pero Vaz de Caminha que em uma carta enviada para a coroa portuguesa fala sobre os indígenas ao som de gaita dançavam, gritavam e saltavam alegremente, praticavam atividades físicas de forma natural e utilitária

Segundo Ramos (1982), ainda no período colonial, criada na senzala, no Rio de Janeiro e na Bahia, surge a capoeira, atividade ríspida, criativa, que era praticada pelos escravos. Sendo assim podemos destacar que no Brasil colônia, as atividades físicas, realizadas pelos indígenas e escravos, representaram os primeiros componentes da Educação Física no Brasil.

A partir de 1920 na primeira fase da Brasil república, outros estados da Federação, além do Rio, começaram a realizar reformas educacionais, incluindo a ginástica na escola (BETTI, 1991).

Além disso, Ramos (1982), fala que houve a criação de diversas escolas de Educação física, que tinha o objetivo a formação de militares. Na segunda fase da Brasil república, logo após da criação do Ministério da Educação e Saúde, a educação física começou a ganhar destaque nos objetivos do governo, foi ai que a educação física foi inserida na constituição brasileira, onde surgiram as leis que a tornam obrigatória no ensino secundário.

Poder Executivo brasileiro tomado pelos militares teve um crescimento do sistema educacional, onde o governo começou usar as escolas públicas e privadas como fonte do programa do regime militar (DARIDO E RANGEL, 2005).

Darido e Rangel (2005), ainda relataram que naquele tempo, o governo investia muito no esporte, fazendo com que a educação física se tornasse um sustentáculo ideológico, eliminando assim as críticas. Fazendo com que o rendimento e a vitória, buscada pelos mais hábil estavam cada vez mais presentes na educação física.

A Educação Física a partir do descobrimento no Brasil foi de suma importância, e sempre ocupou um lugar de destaque. Porém somente depois da reforma de Couto Ferraz após Rui Barbosa ditar seu parecer é que a educação física ainda titulada de ginástica passou a ser encarada não somente como atividade de cunho lúdico, mas também como disciplina fundamental no desenvolvimento dos brasileiros (SOARES 2012).

É importante que a partir da educação física, as pessoas conheçam valores que englobam o esporte, estabeleça hábitos de vida saudável e adquira vários conhecimentos relacionados as áreas de educação. (SÁNCHEZ, 2011).

O surgimento dos primeiros socorros foi por volta de 1760, durante as guerras napoleônicas, quando Dominique Larry, tratava de pacientes no campo de batalha, afim de prevenir complicações, removendo os feridos em carroças para locais com melhores

recursos e materiais (ALBINO E RIGGENBACH 2004).

Já Novaes e Novaes 1994 foram o suíço Jean Henry Dunant, que em 1859, junto das ilhas francesas, formou um grupo de assistência aos feridos que atendia. Onde propôs a criação de organizações em todo os países para socorrer os feridos, sem distinção, junto com mais alguns amigos criou o comitê internacional dos cinco, e com o apoio de vários países, em fevereiro de 1863, criou o que a partir de 1876 seria o comitê internacional da cruz vermelha. No final da guerra, Dunant incentivou o ensino dos primeiros socorros, para que fosse aplicado nas guerras, nos acidentes, doenças, entre outros.

É Toda intervenção que seja imediata de forma provisória realizada sem conhecimento técnico ou médico ainda no local do fato, as vítimas de acidentes, por mal súbito ou por enfermidades agudas sem previsões até que o serviço especializado chegue ao local que se encontra a vítima. (NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE, 2012).

Os primeiros socorros são realizados por procedimentos que possui o objetivo de não agravar as lesões ocorridas nas vítimas, as quais se caracterizam por determinadas situações de urgência. O primeiro atendimento é feito por qualquer pessoa que possui os conhecimentos básicos de primeiros socorros (GODOY; SILVA 2009).

O primeiro socorro tem por sua finalidade manter os sinais vitais e garantir a vida da vítima. Qualquer pessoa pode prestar socorro, desde que saiba manusear as técnicas. Muitas vidas podem ser salvas e sequelas minimizadas quando o socorro é prestado imediatamente e corretamente. Prestar socorro não significa colocar os procedimentos em prática mais também avaliar o estado da vítima e o local. São raros os casos de pessoas que possuem o conhecimento de prática de primeiros socorros, vale ressaltar que qualquer procedimento mal feito pode levar a vítima a um óbito ou até mesmo sequelas irreversíveis. (FILHO, et all, 2015).

As características básicas a um socorrista são: Ter espírito de liderança; ter bom senso, compreensão, tolerância e paciência; ser um líder, na concepção da palavra; saber planejar e executar suas ações; saber promover e improvisar com segurança; ter iniciativa e atitudes firmes.

Segundo Santini Gislaíne (2008). Os sinais vitais são sinais que informam o estado de saúde da vítima, são eles: respiração: É fundamental para manter um bom funcionamento dos pulmões e funções vitais do organismo, sendo assim, precisa ser observada a respiração da vítima, pelos movimentos do tórax, ou aproximando nossa face das fossas nasais. Normalmente a frequência respiratória em adultos é de 12 a 20 irpm e de criança de 25 a 32 irpm. Ainda segundo os autores a Avaliação Primária; dor, pressão arterial sistêmica P.A, frequência cardíaca F.C, frequência respiratória F.R, temperatura T. Podemos também mencionar e descrever os dados vitais: Pulsação: Corresponde às variações de pressão sanguínea na artéria durante os batimentos cardíacos, podemos observa-las com facilidade no pulso ou na carotídea, utilizando os dedos médios e indicador para pressioná-los. A pulsação normal de um adulto varia de 60 a 100 bpm e em criança

até 120 bpm.

Ainda segundo Santini & Gislaine (2008), a temperatura o autor menciona, é mantida através da produção e perda de calor pelo organismo, varia de 35°C a 36°C. Baixa temperatura dá para observar através da pele pálida ou arroxeadas. O estado de consciência e descrito como: Podemos observar se a vítima responde com clareza e lógica as perguntas questionadas através da escala de coma de Glasgow. A escala de coma de Glasgow é utilizada para avaliação neurológica, sendo o seu objetivo traçar uma estratégia que combina os principais indicadores-chave de gravidade no traumatismo cranioencefálico (TCE) em uma escala simples. A escala tem três variáveis, que podem ser graduadas de 1 a 5. Sendo assim, escore 3 representa o máximo de gravidade, e escore 15 o mínimo.

O conhecimento em Primeiros Socorros é considerado um fator muito importante no momento de prestar socorro a uma vítima de acidente, ter o conhecimento adequado sobre procedimentos de emergência é a ferramenta mais poderosa que pode ser usada pelo socorrista, conhecimento esse que ainda é pouco disseminado na população em geral, sendo mais difundidos para pequenos grupos, quase que exclusivamente para os profissionais da área da saúde (CAVALCANTE, 2015).

A prática da prevenção e do atendimento em primeiros socorros não é uma preocupação atual. Na Europa, desde o século XIX, eram adotadas medidas de higiene, controle e treinamento na prevenção de acidentes usando a educação em saúde. No Brasil, no início do século XX, deu ênfase à educação em saúde, aonde assumiu a conotação de determinar as normas de conduta moral, social e convívio, além da importância dos primeiros socorros por outros profissionais não sendo necessariamente os socorristas profissionais, visando aumentar a expectativa de vida do acidentado (FACHINETO & VIVIANI, 2017).

As atividades relacionadas a educação física, sofrem ocorrência de acidentes em maior proporção. Uma vez que o aluno é exposto a atividades em correr, saltar, rolar, pular entre outros, expondo os alunos a desenvolver lesões desportivas (JUNIOR, 1997).

Segundo Ghirotto (1998), relata que os primeiros socorros fazem parte da disciplina desde a criação do curso de educação física.

Os profissionais de Educação Física, têm um papel importante na promoção da saúde e ainda na prevenção de acidentes, e lesões. Os profissionais devem buscar aprimorar seus conhecimentos adquiridos na vida acadêmica e adequá-los à vida profissional. Assim o profissional de educação física pode assumir a posição de liderança até a chegada de uma equipe especializada (FELÍCIO, et al, 2016).

Segundo Fachineto; Viviani, 2017, é importante ressaltar que de acordo com a literatura que a maioria das lesões acontecem durante a prática de exercícios físicos de contato intenso ou com pessoas que não estão fisicamente preparadas para atividade, então cabe ao profissional estar habilitado para prática de primeiros socorros.

Rodrigues Rodrigues (2016), salienta que os treinamentos de primeiros socorros

devem ser incluídos no currículo da formação profissional de educação física, sendo assim tornaria obrigatória as práticas de primeiros socorros, fazendo com que minimize os acidentes e lesões, colocando o profissional a frente para agir de forma adequada e corretamente.

Além da graduação os profissionais de educação física, podem adquirir os conhecimentos sobre primeiros socorros em cursos de capacitação, afim de efetuar um socorro adequado e imediato evitando o agravamento da vítima, assim podendo eliminar a insegurança e conceitos errados da prática, sendo e maior importância, manter-se atualizado sempre. (IERVOLINO; PELICIONE 2005).

Existem situações que o profissional apresenta uma postura insegura em relação a prática de primeiros socorros. É relevante a atuação profissional de forma imediata à vítima em busca de manter suas funções vitais até que esta receba assistência qualificada, sendo assim até o socorro específico chegar o professor pode avaliar a situação que este aluno se encontra e promover os cuidados essenciais à manutenção da vida, evitando agravar as lesões já existentes (OLIVEIRA 2012).

O afogamento ocorre em qualquer situação em que o líquido entra em contato com as vias aéreas da vítima ou por submersão. Insuficiência respiratória causada pela aspiração da água. O procedimento inicial em casos leves, aonde o caso clínico tem tremores, náuseas, palidez e a consciência é mantida, deve-se fazer de modo com que aqueça o corpo da vítima, mantê-la em repouso e tranquila. Já nos casos mais graves, quando a vítima apresentar secreções oral e nasais, taquipneica e perda parcial da consciência, deve-se abrir as vias aéreas, inclinando a cabeça para trás e logo lateraliza lá fazendo com que a vítima possa expelir a secreção. Logo sendo encaminhada para um ambiente hospitalar (SOBRASA,2019).

Temos que lembrar que o profissional de Educação Física, só deve iniciar o salvamento se o mesmo apresentar habilidades e conhecimento técnico necessário para tal conduta.

Cãibras são espasmos musculares súbitos, incontroláveis e muito doloroso. A literatura ainda não relata fundamento científico para causa da cãibra, mas os principais motivos é a desidratação, diminuição do fluxo sanguíneo e excesso de exercícios físicos práticos em ambientes quentes (FLEGEL, 2010).

Segundo Flegel, 2010 os procedimentos para serem feitos são; alongar o membro afetado, logo após, massagear a área afetada suavemente.

Convulsões são crises epiléticas com manifestações motoras, febre alta, intoxicações ou lesões cerebrais. Os procedimentos a serem feitos; deitar a vítima afastando tudo que puder machuca-la; retirar adornos; afrouxar as roupas; coloque um pano sob a cabeça da vítima para evitar que a mesma se machuque; não tentar abrir a boca; permaneça do lado da vítima até que o socorro especializado chegue; lateralize a cabeça, para que a saliva possa escorrer, evitando engasgo; observar se a respiração está

adequada; não dar medicamentos para vítima (BRITO,2017).

Entorses é a lesão com estiramento ou ruptura dos ligamentos. Provoca dor intensa na articulação afetada, que depois apresenta edema (inchaço). Pode ainda ficar arroxeadado por ruptura de vasos sanguíneos.

Ramos; Oliveira; França, (2013) apontaram que desde o nascimento do homem existe ética e moral, sendo necessárias para existência de um bom convívio, onde foram estabelecidos códigos de valores entre os indivíduos.

De acordo com o artigo 135 do Código Penal Brasileiro, o dever do profissional de Educação Física, caso o atleta vir a sofrer qualquer tipo de lesão e o mesmo estiver sob sua supervisão, é fornecer cuidados de primeiros socorros e estar totalmente capacitado para isso.

Diante desse estudo nota-se que é essencial a atualização constante do educador físico no que se refere ao procedimento que deve ser tomando em situações de emergências durante o exercício físico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo caracteriza-se como pesquisa de campo, com abordagem quantitativa explorando e/ou utilizando o método investigativo, por meio de coleta informações com instrumento estruturado em questionário.

A pesquisa quantitativa visa coletar informação e a, a pesquisa qualitativa se faz presente, visto que os dados pesquisados buscam elucidar elementos que vão além dos subsídios quantitativos. Para Gonçalves (2001), a pesquisa de campo busca informação diretamente com o indivíduo,

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela aproxima o autor do estudo, indo de encontra com os dados e sujeito a ser pesquisado.

Um dos propósitos da pesquisa é conhecer o nível de conhecimento dos profissionais e gerar conhecimento teórico que seja útil para as pessoas melhorarem as suas vidas no cotidiano.

Os locais de estudo foram as academias de ginástica e musculação da cidade de Três Corações, sendo um total de 05, envolvendo 14 profissionais de educação física. Para classificação dos participantes foram utilizados os seguintes critérios de inclusão:

- a) Ser colaborador das academias estudadas.
- b) Estar lotado na escala de serviço no mês da aplicação do questionário.
- c) Estar registrado no Conselho regional de educação física

Como critério de não inclusão os funcionários que estavam de férias ou que recusaram participar do estudo. Profissionais em de licença a saúde/maternidade no ato

aplicação do questionário não participaram da pesquisa.

Os dados foram coletados pelo próprio autor após aprovação do comitê de Ética e Pesquisa (CEP), da UninCor, emitido pelo parecer consubstanciado nº **CAAE: 30444120.1.000.5158**. O instrumento de coleta de dados foi elaborado mediante leitura e análise prévia da bibliografia revisada, a qual aborda, basicamente, em atendimento básico de vida e também em protocolos nacionais e internacionais de atendimento ao paciente. O questionário contou com perguntas fechadas (múltipla escolha) e abertas.

A análise dos dados ocorreu durante a sistematização das informações envolvendo manuais de primeiros socorros e, com a aplicação da pesquisa. A técnica para análise dos dados coletados se constituiu na análise de conteúdo/análise estatística, e houve a ordenação e organização das respostas encontradas, que foram analisadas e interpretadas pelo autor da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados deste estudo serão aqui apresentados e discutidos conforme o processo de coleta de dados, isto é, informações colhidas através do questionário aplicado e verificação da frequência de resposta obtida.

Foram envolvidos na presente pesquisa 14 professores de Educação Física que atuam em academias de Musculação, e Natação, sendo todos os profissionais cadastrados no CREF – MG, atuantes em 05 academias da cidade de Três Corações - MG.

De acordo com os questionamentos obtivemos:

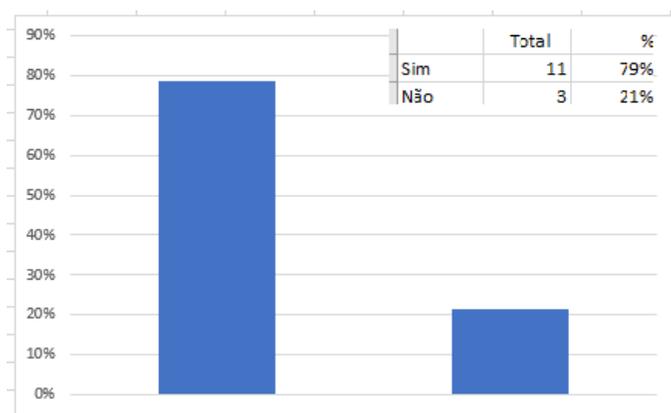


Gráfico 01- Você já teve algum tipo de treinamento de primeiros socorros, com exceção da disciplina cursada na graduação em educação física?

Fonte: Pesquisador, 2020.

O gráfico acima aponta se o profissional teve algum treinamento de primeiros socorros, foi observado que 11 desses profissionais tiveram correspondendo a 79%, e 03 professores disseram que não correspondendo a 21%. A pesquisa vai de encontro com OLIVEIRA, Rodrigo (2015), aonde o mesmo relata que os professores possuem um papel muito importante no desenvolvimento da saúde. A falta de conhecimento por parte dos mesmos pode trazer inúmeros problemas como manipulação incorreta da vítima ou falta de preparo para atender um deficiente físico, para Oliveira o conhecimento sobre primeiros socorros para professores de educação física é imprescindível.

FLEGEL, J.M, (2002), relata que o profissional de educação física, geralmente é o primeiro a presenciar casos de lesões ou crises. Como de costume não tem médicos disponível no local, ele será o responsável na prestação dos primeiros socorros.

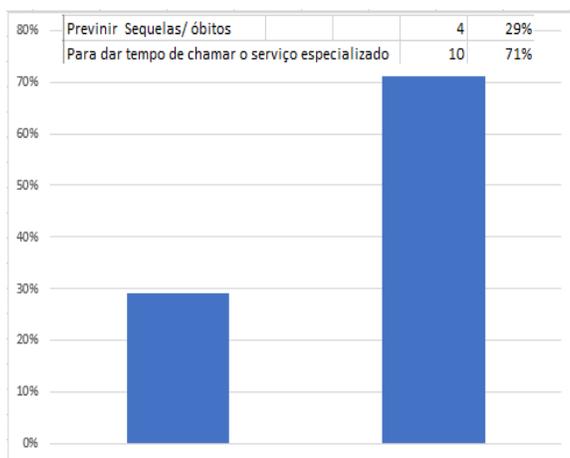


Gráfico 02 – Porque é necessário realizar os primeiros socorros corretamente em um curto intervalo de tempo?

Fonte: Pesquisador, 2020.

O gráfico acima pontua o porquê é necessário realizar os primeiros socorros corretamente, em um curto intervalo de tempo. Podemos notar que 10 pessoas equivalentes a 71%, relata que é para dar tempo de chamar o serviço especializado, já 4 pessoas equivalentes a 29%, relataram que é para prevenir sequelas/óbitos. De acordo com a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) (2017), A grande maioria dos acidentes poderia ser evitada, portanto quando ocorre, alguns conhecimentos básicos podem diminuir o sofrimento, evitar complicações futuras e até mesmo salvar vidas.

GONÇALVES, 2004 o conteúdo primeiro socorros é fundamental para que se possam evitar danos graves à saúde e promover bem estar das pessoas, a importância de um socorro rápido, seguro, correto e eficiente trará um melhor atendimento no âmbito

pré-hospitalar. Não podemos esquecer que um procedimento mal feito pode comprometer ainda mais a saúde da vítima.

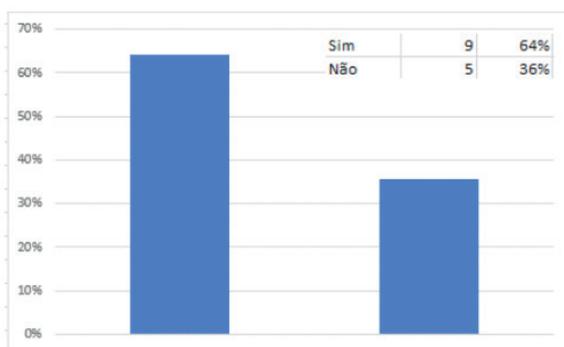


Gráfico 03 – Você acredita estar preparado para prestar primeiros socorros em situações decorrentes ou não da atividade e do exercício físico, nas quais esteja presente e precise agir?

Fonte: Pesquisador, 2020.

No gráfico 03 informa sobre o preparo desse profissional pesquisado sobre os primeiros socorros. Observou que 64% dos professores estão preparados (09 deles) e 36% informaram que não se sentem preparados (05 no total), FELÍCIO (2016), relata que o profissional de educação física, é considerado profissional da saúde, portanto devem estar preparados para agirem em casos de acidentes, então sempre é necessária a busca por atualizações.

Para NETO (2014), em caso de incapacidade para atuar no atendimento ao acidentado, o profissional de educação física poderá descaracterizar a omissão de socorro ao acionar o serviço especializado.

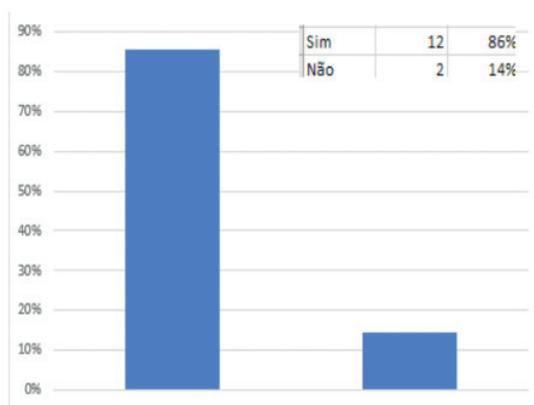


Gráfico 04 - Você sabe verificar a presença de sinais de vida?

Fonte: Pesquisador, 2020.

Na questão 04 foi indagado o profissional sobre se o mesmo sabe verificar a presença de sinais de vida, observou que 12 desses profissionais sabem verificar um total de 86% e 2 deles informaram que desconhecem como verifica num total de 14% dos pesquisados. Para POTTER PA, Perry AG, 2011, os sinais vitais são indicadores do estado de saúde e da garantia das funções circulatórias, respiratórias etc. do corpo, o intuito da avaliação dos sinais vitais, é para contribuir na prevenção de danos à saúde.

Escola Educação em 2017, revela que as funções vitais são necessárias para prevenir óbitos no caso de primeiros socorros, os órgãos que merecem maior atenção é o cérebro e o coração pois os mesmos executam trabalhos físicos e químicos para que o ser humano permaneça vivo.

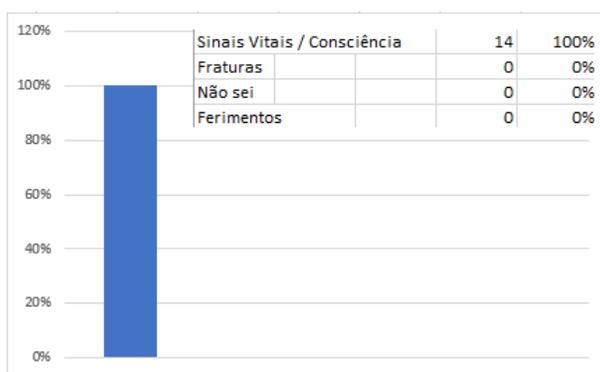


Gráfico 05 - Qual o detalhe mais importante a ser observado em uma vítima e que deve ser informado ao serviço de primeiros socorros durante a ligação de solicitação de ajuda?

Fonte: Pesquisador, 2020.

Na questão 05 perguntou sobre o detalhe mais importante a ser observado em uma vítima e que deve ser informado ao serviço de primeiros socorros durante a ligação de solicitação de ajuda, dessa 100% dos entrevistados, 14 informaram que o nível de consciência e dados vitais são fundamentais. Isso significa que esses profissionais sabem da real importância de se diagnosticar como está a vítima. Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2015, ressalta que quando se tem um profissional apto a informar para o serviço especializado, a gravidade da vítima, o socorro automaticamente costuma ser mais rápido e eficaz, com isso torna-se a possibilidade de evitar óbitos, por espera de socorro.

Coloque a mão dentro da boca da vítima	1	7%
Jogue água no rosto	0	0%
Acomode o indivíduo em um local sem objetos que ele pode se machucar	12	86%
Afrouxe um pouco as roupas, para que ele respire melhor	1	7%

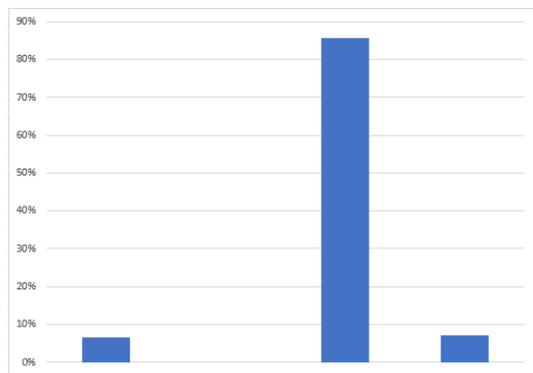


Gráfico 06- Quando uma pessoa estiver convulsionando, o que devo fazer?

Fonte: Pesquisador, 2020.

No gráfico acima, perguntamos aos profissionais de educação física, se eles saberiam o que fazer quando alguém estivesse convulsionando, sendo que 7% equivalente a 1 pessoa, respondeu que colocaria a mão na boca da vítima, 86% equivalente a 12 pessoas relataram que acomodaria o indivíduo em um local sem objetos que ele pode se machucar, já 1 pessoa 7%, colocou que afrouxaria as roupas para que ele respire melhor. Podemos notar que apenas 2 pessoas discordaram da maioria. De acordo com a Associação Brasileira de Epilepsia 2017, as crises convulsivas nem sempre são associadas a epilepsia, diversos fatores podem desencadear a convulsão, como febre alta, hipoglicemia, desidratação, pancadas forte na cabeça, medicamentos ou drogas ilícitas entre outros. No entanto a ajuda é de extrema importância, visto que durante o processo de convulsão o risco de lesões é alta podendo levar até mesmo fraturas. É fácil auxiliar uma pessoa durante a crise, por tanto é necessário que se saiba o que você deve ou não fazer.

MIRANDA (2018), ressalta que não precisa ter pânico ao ver uma pessoa tendo crise convulsiva, isso é muito comum. Ela fala que os primeiros passos a se fazer, é manter a calma, colocar a vítima em local seguro, com apoio na cabeça, segurando a cabeça da vítima para o lado, para não ocorrer engasgamento. Em seguida ligar para o serviço especializado se a crise não passar.

Olhando o movimento do peito/barriga ou aproximando o rosto da boca da pessoa	11	79%
Verificar a pulsação	3	21%
Colocando um espelho frente ao rosto da vítima	0	0%
Sentando a vítima	0	0%
Não sei	0	0%

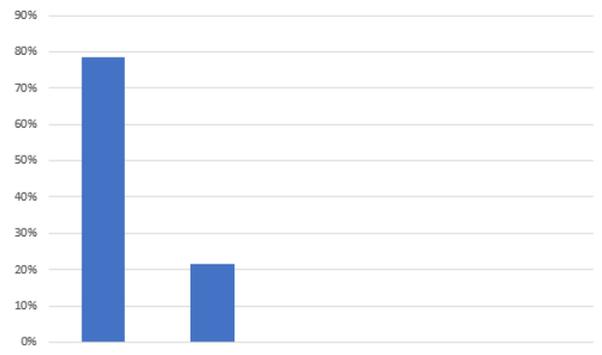


Gráfico 07- Como verificar se a vítima está respirando?

Fonte: Pesquisador, 2020.

De acordo com o gráfico 07, 11 pessoas equivalentes a 79% informaram que verificam a respiração olhando o movimento do peito/barriga ou aproximando o rosto da boca da vítima, já 21% equivalente a 3 pessoas, verificam a pulsação. De acordo com o Guia de Primeiros socorros do Paraná (2000). O procedimento básico para a verificação é identificar ausência de movimentos torácicos e da respiração.

Deitar de decúbito dorsal, em uma superfície plana e dura, com a cabeça um pouco inclinada para trás	10	71%
Deitar de decúbito dorsal.	4	29%
Em qualquer posição	0	0%
Deve permanecer de maneira como desmaiou	0	0%
Não sei	0	0%

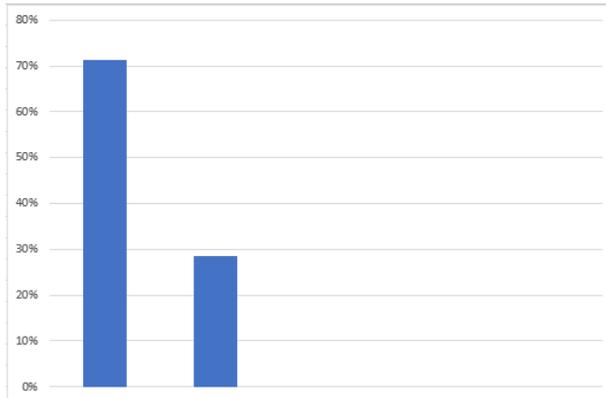


Gráfico 08 - Qual a posição em que deve estar a vítima para que se possa realizar a massagem cardíaca?

Fonte: Pesquisador, 2020.

Na parte superior do peito, perto das clavículas	0	0%
Sobre o coração no lado esquerdo de peito	2	14%
Sobre o processo xifoide na altura dos mamilos	12	86%
Em qualquer lugar do peito	0	0%
Não sei	0	0%

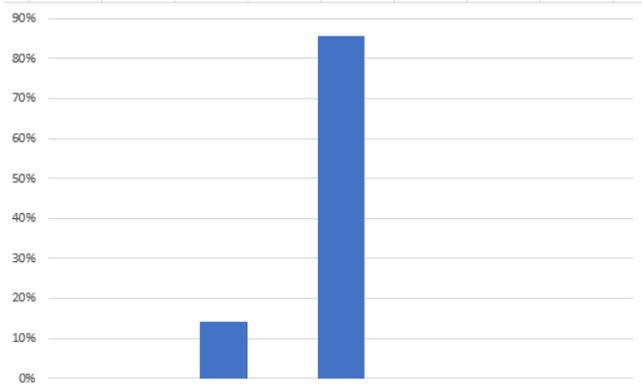


Gráfico 09 - Qual o local do corpo adequado para se realizar a massagem cardíaca?

Fonte: Pesquisador, 2020.

Os gráficos 08 e 09 lidam diretamente com parada cardiorrespiratória. No primeiro gráfico 08, podemos notar que 71% equivalente a 10 pessoas, relataram que para realizar massagem cardíaca, precisa deitar a vítima em decúbito dorsal, em uma superfície plana e dura, com a cabeça um pouco inclinada para trás, já 4 pessoas 29%, referem-se apenas deitar a vítima em decúbito dorsal. Já no gráfico 09, os pesquisados identificarão sobre o coração, e local onde se realiza a manobra de massagem cardíaca. Foi então observado que responderam do lado esquerdo do peito sendo um total de 14% (total de 02 pessoas), já os 86% restante informaram que sobre o processo xifoide na altura dos mamilos (12 dos participantes).

Para Cheregatti e Amorim (2010), defini que as compressões torácicas consistem na aplicação de pressão sobre o terço médio do esterno, acima do processo xifoide, sendo necessário deitar o indivíduo em decúbito dorsal, em casos de parada sem trauma, deve-se inclinar levemente a cabeça para trás. Ainda segundo o autor essas compressões devem proporcionar uma pressão intratorácica e uma pressão direta no coração. Compressões efetivas são essenciais para promover o fluxo sanguíneo, durante a RCP.

Já para Pereira et. all. (2015), na Parada Cardíaca é um evento que se procede de forma anunciada, pois há condições favoráveis para que a equipe de enfermagem e médica se antecipe e detecte com antecedência seu acontecimento e se esse proceder dentro do hospital, como foi evidenciado pela pesquisa então se torna necessário seu diagnóstico rápido devido ao grande aporte de equipamentos disponíveis a favor da sua detecção, assim como a grande quantidade de recursos humanos escalados para o atendimento no

setor de emergência, com o intuito de evitar que o paciente com patologias sugestivas para evolução em parada desenvolva-a.

Ainda segundo Pereira et. all. (2015), é importante se ter um profissional treinado pois este procedimento é um fator determinante nos índices de sobrevivência da PCR, pois é através da prestação desses serviços de primeiros socorros que o paciente consegue evoluir no tratamento da patologia de forma positiva, nota-se através do conhecimento demonstrado por os profissionais participantes da pesquisa que estes responderam de forma correta quais eram as principais condutas cabidas a eles durante o atendimento.

Jogue um objeto para a vítima se apoiar e nadar até o local seguro	2	14%
Jogue um objeto para a vítima se apoiar e então resgatar a vítima	0	0%
mesmo se eu não souber nadar, e se aproximar da vítima pela frente	10	71%
pedindo que ela o abraçe com os braços e pernas		
Tentar retirar a vítima com corda, boia ou outro material, se souber nadar bem	1	7%
aproxime-se da vítima por trás e a retire da água		
Somente esperar o socorro	1	7%
Não sei	0	0%

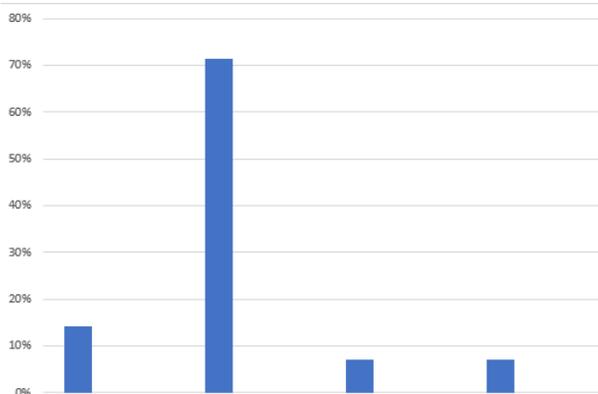


Gráfico 10 - Como proceder em caso de afogamento até a chegada do socorro especializado?

Fonte: Pesquisador, 2020.

O gráfico acima mostra como o socorrista deve proceder em caso de afogamento até a chegada do socorro especializado, segundo os participantes eles devem jogar um objetivo para a vítima se apoiar e nadar até o local seguro, 14% dos entrevistados (total de 02), para 71% dos entrevistados deve-se mesmo se o socorrista não souber nadar ele deve se aproximar da vítima pela frente (total de 10 participantes), 7% informa que deve esperar o socorro especializado (01) e 7% deve tentar retirar a vítima com corda, boia ou outro material, caso não souber nada (total de 01 participante). Para Szpilman (1996), é importante que o socorrista tenha habilidades, para ajudar alguém em perigo na água e preciso: 1. Reconheça o afogamento - banhista incapaz de deslocar-se ou em posição vertical na água com natação errática. 2. Peça a alguém que chame por socorro (193 e para atendimento médico 192). 3. Observe ou peça a alguém que vigie a vítima dentro da água

enquanto tenta ajudar. 4. Pare o afogamento - Forneça um flutuador. 5. Tente ajudar sem entrar na água - mantenha sua segurança. 6. Use uma vara ou corda para retirar o afogado. 7. Só entre na água para socorrer se for seguro a você, e use algum material flutuante. Para sua própria ajuda 1. Se você estiver se afogando, não entre em pânico, acene por socorro e flutue.

Ainda segundo Szpilman (2000), no Brasil, a idade de maior ocorrência de óbitos é de 20 a 29 anos, não definindo o tipo de afogamento. Observa-se que maior parte dos afogados são pessoas jovens, saudáveis e produtivas, com expectativa de vida de muitos anos, o que torna imperativo um atendimento imediato, adequado e eficaz, que deve ser prestado logo após ou mesmo, quando possível, durante o acidente, ainda dentro da água. Embora sejam grandes os esforços para melhorar o atendimento ao paciente afogado, é com a prevenção feita por profissionais da saúde, ainda se observa um grande número de crianças, jovens e adultos afogados. O profissional de Educação Física que sabe atuar e lidar em situações afogamento consegue melhorar a sobre vida das pessoas que sofreram afogamento. Essa atuação imediata de lidar com essas situações críticas e fundamental para esse profissional.

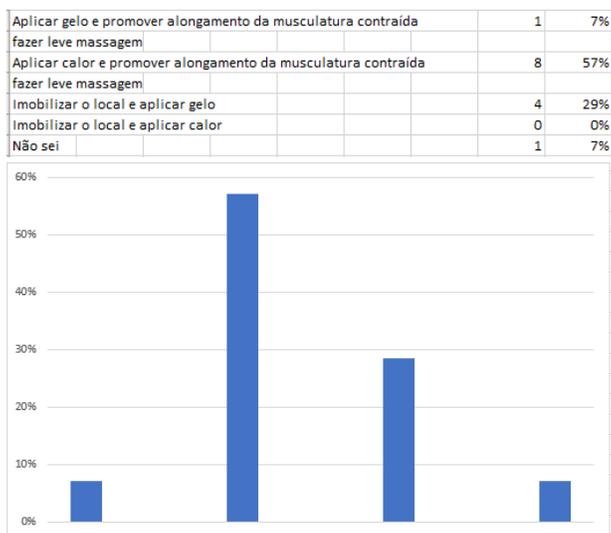


Gráfico 11 - Como proceder diante de câibras musculares?

Fonte: Pesquisador, 2020.

O gráfico 11, destaca como devemos proceder diante de câibras musculares, foi observado que 7% dos entrevistados disseram que aplicar gelo e promover alongamento da musculatura contraída (01 pesquisado), já 57% dos participantes (08 num total) informaram que deveria aplicar calor e promover alongamento da musculatura contraída e

29% informaram que devem imobilizar o local e aplicar gelo (04 pessoas). Para Picolo, et. all (1995) as câimbras são comuns na pratica médica, sendo referidas isoladamente ou em associação a diversas doenças sistêmicas e do sistema nervoso. Ainda segundo Picolo, et. all (1995), as câimbras de uma contração muscular dolorosa, involuntária, com duração de 5 a 10 minutos e muitas vezes produzindo um aumento visível do músculo, aparecendo como caroços. Se no decorrer dos exercícios ocorrer a câimbra o profissional deverá lidar com situação de maneira tranquila e eficaz, realizando massagem no local, podendo utilizar de recursos complementares com dispositivos para aquecimento ou resfriamento.

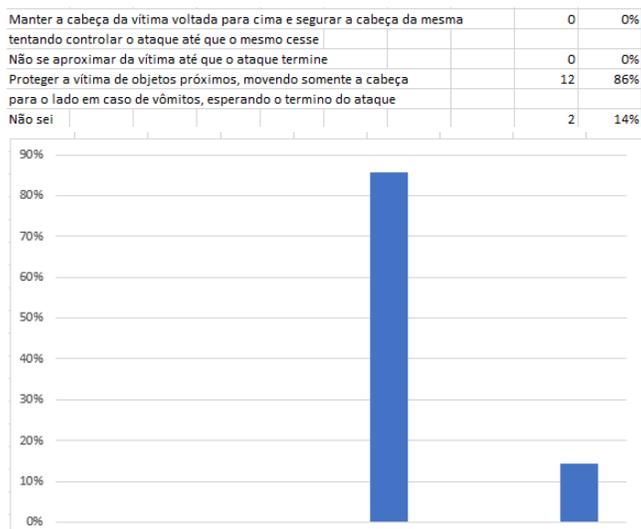


Gráfico 12 - Como proceder diante de um ataque epilético até a chegada do socorro especializado?

Fonte: Pesquisador, 2020.

O Gráfico 12, informa sobre de como os pesquisados procedem diante de um ataque epilético até a chegada do socorro especializado. A pesquisa trouxe como dados Proteger a vítima de objetos próximos, movendo somente a cabeça, 86% sendo um total de (12 profissionais) e 14% responderam que não sabem como realiza esse atendimento (02 profissionais de educação física). Conforme mencionado por Carvalho & Souza (2002), as Crises epilépticas (convulsivas ou não) são mais comuns do que se imagina. Segundo os autores acima cerca de 9% da população apresentará pelo menos uma crise ao longo da vida¹. Para se atender uma vítima de crise e importante ter preparo, agilidade e estar tranquilo. Deitar a vítima e não interromper seus movimentos e primeiro ato, assim como proteger a cabeça da vítima de maneira a região occipital não sofra trauma. E extrema importância o conhecimento desse profissional já que esta situação e muito comum

conforme já citado por Carvalho & Souza (2002).

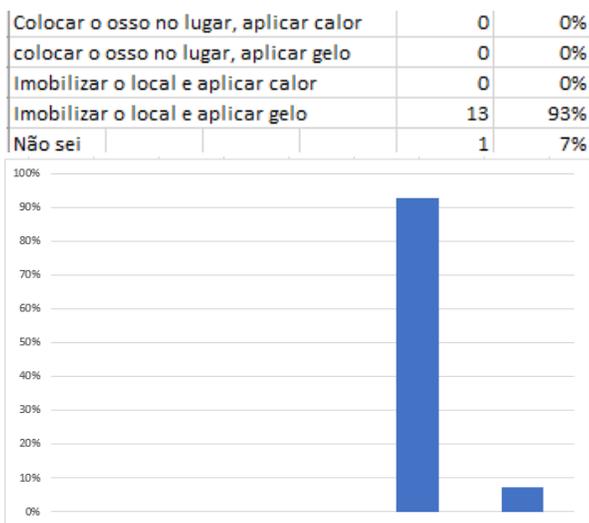


Gráfico 13 - Como proceder em caso de luxação, até a chegada do socorro especializado?

Fonte: Pesquisador, 2020.

No gráfico acima 13, e possível observar que 13 dos participantes realizariam a imobilização no local e aplicariam gelo, isso totaliza 93% da pesquisa, já 01 dos participantes informou que não sabe como lidar com situação totalizando 7%. Para Carvalho et. all (2013), a luxação é o deslocamento de um ou mais ossos de uma articulação e acontece quando uma força atua direta ou indiretamente sobre o nosso corpo. Ainda segundo o autor em termos médicos, é definida como perda do contato articular, isto é, a separação de dois ossos que costumam estar interligados através da cartilagem (CARVALHO, et. all, 2013).

Para se atender uma vítima de trauma e importante a imobilização imediata do membro afetado, uma vez que com tal procedimento a dor tende a diminuir assim como estabilização da vítima.

A questão 14 era para entender e verificar qual das situações e necessário uma educação em saúde, assim como o grau de interesse dos profissionais. Com isso pode perceber que, dos 14 entrevistados, 08 deles descreveram que gostariam de se atualizar em massagem cardíaca, 04 descreveu afogamento e 02 pessoas descreveram crise de hipoglicemia. Isso demonstra que o profissional deseja atualizar e se qualificar, sendo qualificado conforme as mudanças e atualizações. Para Wrublak & Boscatto (2018) os primeiros socorros são os primeiros procedimentos realizados para manter e preservar a vida, do indivíduo que sofre um mal ou danos à saúde. O profissionais de Educação Física, devem ter o conhecimento em primeiros socorros, para lidar em situações críticas até a

chegada do serviço emergencial. Segundo Barbosa (2006), o conhecimento e atualização são essenciais para reduzir a mortalidade em casos de emergência. O conhecimento e atualização quanto às recomendações da Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), são essenciais, pois os profissionais da saúde na maioria das vezes deparam com a situação de PCR, este precisa possuir conhecimentos sobre atendimento de emergência, com tomada de decisões rápidas, avaliação de prioridades e estabelecimento de ações imediatas (ARAÚJO; ARAÚJO, 2001). Segundo a pesquisa outro atendimento que os profissionais disseram que precisam atualizar e sobre afogamento, este procedimento o profissional deve estar apto, a auxiliar e identificar problemas de saúde em situação de risco e fazer o atendimento imediato, sendo necessário realizar sucessivas reavaliações posteriores conforme as mudanças apresentadas no quadro do paciente, visando sempre rapidez e sincronismo com a equipe para uma melhor assistência prestada (SZPILMAN, 1996).

Já em se tratando de hipoglicemia, e extremamente importante que o socorrista tenha habilidades nos primeiros atendimentos. Os primeiros socorros são fundamentais para que seja feito algo, ou algum procedimento imediato e temporários (HAFEN et al., 2002), no caso da hipoglicemia, quando é detectada de início consegue ser revertida, diminuindo assim o sofrimento e agravamento da situação.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, verifica-se que os profissionais da educação física possuem parcialmente esses conhecimentos a respeito de atendimento às vítimas em situações de emergência, porém, são incompletos ou incorretos, comprometendo ao socorro. Uma das abordagens do estudo foi verificar apenas o conhecimento teórico e não ter avaliado as habilidades práticas. Conclui-se também que é muito importante que profissional esteja sempre atualizado para estar prestando um atendimento com precisão e de qualidade, aumentando assim as chances de vida e evitando complicações. Cabe a esse profissional de educação física, a iniciativa e interesse em atualizar e estarem apta a atender em situações de emergência. Os profissionais de educação física são peça fundamental no atendimento e no socorro a realidade e avaliar suas necessidades. A pesquisa também concluiu com relação ao fato de que os profissionais que atuam na área da educação física podem deparar-se em seu cotidiano com situações emergenciais, nas quais devem agir com precisão para reverter o quadro acidental e a prática dos primeiros socorros é fundamental para prevenir, controlar e impedir que seus alunos, bem como as demais pessoas que estão em seu ambiente de trabalho, sofram acidentes, e se sofrerem, que o mal acarretado seja o menor possível. Em função da relevância do tema, esse profissional que o conhecimento ainda na formação do profissional acerca dos primeiros cuidados em situações de urgência/emergência seguindo protocolos nacionais e internacionais de atendimento.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO JÚNIOR, B. **Estudo de aplicação de rede de investigação em saúde e urgência em Educação Física**. 1997. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: http://www.repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/274809/1/AraujoJunior_Braulio_D.pdf . Acesso em: 15 nov 2019.
- ALBINO, R. M.; RIGGENBACH, V. **Medicina de urgência: passado, presente, futuro**. Arquivos Catarinenses de Medicina. v.33. n.3. 2004. Disponível em: < <http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/1334.pdf>>. Acesso em 15 nov 2019.
- ARAÚJO, S.; ARAÚJO, I. E. M. Ressuscitação cardiopulmonar. **Rev. Medicina, Ribeirão Preto**, Simpósio: MEDICINA INTENSIVA – 3ª PARTE, Cap. IV. 34: 36-63, jan./mar. 2001. Disponível em: http://revista.fmrp.usp.br/2001/vol34n1/ressuscitacao_cardiopulmonar.pdf. Acesso em: 25 de maio de 2020.
- BARBOSA, F. T. et al. Avaliação do diagnóstico e tratamento em parada cardiopulmonar entre os médicos com mais de cinco anos de graduação. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. vol. 18 nº 4, São Paulo, Out/Dez, 2006.
- BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo – SP 1991. Disponível em: < <https://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>>. Acesso 15 nov 2019.
- BRITO. **Convulsões**. Niterói – RJ 2017. Disponível em: < http://revistadepediatriasoperj.org.br/detalhe_artigo.asp?id=1036>. Acesso 3 nov 2019.
- CARVALHO, R. et. all. **Luxação simples do cotovelo associada a lesão ligamentar interna e externa**. **Rev. Port. Ortop. Trauma**. vol.21 no.1 Lisboa mar. 2013. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-21222013000100012. Acesso em: 25 de maio de 2020.
- CAVALCANTE. **Primeiros Socorros**. São Paulo – SP 2015. Disponível em: < https://repositorio.observatoriodocuidado.org/bitstream/handle/handle/1504/ltSab_MatDid_EFOS-SC_PrimeirosSocorros_FinalRepositorio.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso 2 nov 2019.
- CHEREGATTI, A. L.; AMORIM, C. P. **Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva**. 1ª ed. São Paulo: Martinari, 2010.
- CÓDIGO PENAL BRASILEIRO, Art 135.São Paulo – SP. 2012. Disponível em: < <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10623219/artigo-135-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940>>. Acesso 10 nov 2019.
- CONFEEF. **Intervenção do Profissional de Educação Física**. Rio de Janeiro: CONFEEF, 2002. Disponível em: < <http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/1334.pdf>>. Acesso em 15 nov 2019.
- DARIDO, S.C ; RANGEL, L ,I . **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro – RJ 2005. Disponível em: < <https://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>>. Acesso 15 nov 2019.

DAL-BÓ, **Avaliação Do Nível De Conhecimento Dos Profissionais De Educação Física Em Possíveis Situações Emergenciais Durante O Exercício Físico**. Florianópolis – SC 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103743/TCC_HENRIQUE%20DE%20QUADRA%20DAL-B%C3%93.pdf?sequence=1. Acesso 10 nov 19.

FACHINETO, N. S.; VIVIANI, N.. **Primeiros socorros nas aulas de educação física: implementando ações educativas**. Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, Año 22, N° 227, abril de 2017. Disponível em: < <https://www.unaerp.br/sici-unaerp/edicoes-anteriores/2018/secao-4-11/3306-a-importancia-do-conhecimento-dos-primeiros-socorros-pelo-profissional-de-educacao-fisica/file>>. Acesso 3 nov 2019.

FELÍCIO, Leandro Firmeza; SENA, José Fábio Portela de; SANTOS, Raimundo Nonato dos. **O conhecimento de primeiros socorros para o professor de Educação Física escolar**. EFDeportes, Revista Digital. Buenos Aires, Año 20, N° 214, Marzo de 2016. Disponível em: < <https://www.unaerp.br/sici-unaerp/edicoes-anteriores/2018/secao-4-11/3306-a-importancia-do-conhecimento-dos-primeiros-socorros-pelo-profissional-de-educacao-fisica/file>>. Acesso 3 nov 2019.

FILHO, et all. A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho. **Rev. Saberes, Rolim de Moura**, vol. 3, n. 2, jul./dez., p. 114-125, 2015. ISSN: 2358-0909. **Faculdade São Paulo – FSP**, São Paulo – SP 2015. Disponível em :< <https://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed3/10.pdf>> . Acesso 03 nov 2019.

FLEGEL, J.M. **Primeiros Socorros no Esporte**. 3ª Ed. Barueri: Editora Manole, 2010. Disponível em: < https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103743/TCC_HENRIQUE%20DE%20QUADRA%20DAL-B%C3%93.pdf?sequence=1>. Acesso 3 nov 2019.

GHIROTTTO, Flávia M.S. **Socorros de urgência e a preparação do profissional de educação física**. 1998. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP. Disponível em: < <http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/1334.pdf>>. Acesso em 15 nov 2019.

GODOY, A. E; SILVA, M. A. **A formação do Profissional de Educação Física e Primeiros Socorros na Escola. Bragança Paulista**, 2009. Disponível em:< <http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/1334.pdf>>. Acesso em: 15 nov 2019.

GUTIERREZ, W. **História da Educação Física**. 1972. Disponível em: < <https://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>>. Acesso em: 15 nov 2019.

HAFEN, B. Q. et al. **Primeiros Socorros para estudantes**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002.

IERVOLINO, A. S.; PELICIONI, M. C. F. **Capacitação de Professores para a Promoção e Educação em Saúde na Escola: Relato de uma Experiência**. Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum, v. 15, n. 2, 2005, 99-110 p. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v15n2/11.pdf> . Acesso em: 15 nov 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. Ed. Atlas Editora: Rio de Janeiro, 2011.

Núcleo de Educação Permanente (NEP). **Treinamento de Primeiros Socorros**. 2019. Disponível em; < <http://cissul.saude.mg.gov.br/2018/nep-cissul-samu-realizou-treinamento-de-primeiros-socorros-com-colaboradores-administrativos/>>. Acesso em 01 mar 2020.

NOVAES, S. J.; NOVAES, S. G. **Manual de Primeiros Socorros para Educação Física**, Sprint, 1994. Disponível em: < <http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/1334.pdf>>. Acesso em 15 nov 2019.

OLIVEIRA, A. D. S. et al. **Atuação dos Professores às Crianças em Casos de Acidentes na Escola**. Rev. Interdisciplinar UNINOVAFAPI. Teresina, v. 5, n. 3, p. 26-30, Jul-Ago-Set, 2012. Disponível em: < https://uninovafapi.edu.br/sistemas/revistainterdisciplinar/v5n3/pesquisa/p4_v5n3.pdf> Acesso em: 15 nov 2019.

OYADOMARI, J. C. T.; SILVA, P. L.; NETO MENDONÇA, O. R.; RICCIO, E. L.. Pesquisa intervencionista: um ensaio sobre as oportunidades e riscos para pesquisa brasileira em contabilidade gerencial. **Revista ASAA Journal**, V.7. N.2, Maio-ago, 2014.

PEREIRA, D. S.; et. all. Atuação do Enfermeiro frente a parada cardiorrespiratória (PCR). **Rev Brasileira de Educação e Saúde**. – REBES - REBES - ISSN 2358-2391 - Pombal – PB, Brasil, v. 5, n. 3, p. 08-17, jul-set, 2015. Disponível em: < http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES_ARTIGO_CIENTIFICO>. Acesso em 25 de maio de 2020.

PICCOLO, A. C. et. all. Câimbras: artigo de revisão. **Rev. Neurociências** 29-35,1995. Disponível em: file:///C:/Users/Joao%20Paulo/Downloads/9030-Texto%20do%20artigo-36986-1-10-20190410.pdf. Acesso em: 25 de maio de 2020.

RAMOS, F. W. P.; OLIVEIRA, J. F; FRANCA, L. F. **O comportamento ético e o profissional de contabilidade**. **Revista Científica INTERMEIO**. 2013. Disponível em: < https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_32_1422027196.pdf>. Acesso 10 nov 19.

RAMOS, J, J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. 1982. Disponível em: < <https://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>>. Aceso em 15 nov 2019.

RODRIGUES E RODRIGUES. **First aid in school physical education. Multidisciplinary Core Scientific Journal of Knowledge**, n. 1, v. 9, p. 215-234. São Miguel do Oeste – SC 2016. Disponível em: < <https://www.efdeportes.com/efd227/primeiros-socorros-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso 3 nov 2019.

SANTINI, GISLAINE. **Primeiros Socorros E Prevenção De Acidentes Aplicados Ao Ambiente Escolar**. Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação Universidade Estadual de Maringá – UEM Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE Núcleo Regional de Educação de Campo Mourão. Campo Mourão – 2008. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2104-6.pdf>>. Acesso: 2 nov 2019.

SOBRASA. **Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático AFOGAMENTOS**. Salvador – BA 2019. Disponível em: < http://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/baixar/Manual_de_emergencias_aquaticas.pdf> Acesso 3 nov 2019.

SOARES, E. R.. **Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais**. Buenos Aires – 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>. Acesso em 15 nov 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA UFJF. **Escala de coma de Glasgow**. Juiz de Fora-JF, 2018. Disponível em < <https://www2.ufjf.br/neurologia/2018/12/11/escala-de-coma-de-glasgow-importancia-e-atualizacao-de-2018/>>. Acesso em 01 mar 2020.

SZPILMAN, D. Afogamento. **Rev. Bras. Med. Esporte**. Vol. 6, Nº 4 – Jul/Ago, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbme/v6n4/a05v6n4.pdf>. Acesso em: 22 de maio de 2020.

SZPILMAN, D. **Afogamento**: Avaliação da radiografia de tórax e sua correlação clínica/ David Szpilman – [Monografia de Conclusão] Curso de Especialização em Terapia Intensiva Hospital Municipal Miguel Couto (HMMC) 1996.

WRUBLAK, A; BOSCATTO, E. C. Conhecimento dos professores de educação física sobre primeiros socorros nas escolas de Santa Cecília – SC. **Revista Professore**, Caçador, v.7, n.1, p. 82-94, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/Joao%20Paulo/Downloads/982-5941-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Joao%20Paulo/Downloads/982-5941-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 25 de maio de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acupuntura 7, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83

Adolescentes 5, 6, 9, 10, 28, 31, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 90, 100, 101, 104, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 183, 187, 189, 190, 192, 196, 198, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 287, 290, 291, 294, 295, 302, 303

Atividade Física 8, 10, 27, 28, 31, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 93, 99, 100, 101, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 179, 180, 182, 183, 201, 203, 206, 209, 211, 213, 214, 222, 223, 225, 264, 267, 280, 281, 283, 284, 285, 288, 289, 290, 291, 294, 295, 303

Autismo 5, 9, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184

C

Comportamento 10, 29, 30, 31, 38, 42, 44, 45, 47, 84, 99, 101, 104, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 138, 140, 142, 143, 144, 161, 175, 179, 182, 204, 207, 209, 247, 268, 283, 290, 295, 313, 315, 316, 317, 318, 321, 324, 332

Covid-19 10, 26, 27, 28, 29, 38, 39, 73, 74, 78, 82, 83, 102, 103, 104, 257, 258, 270, 308

Crianças 5, 6, 10, 3, 7, 11, 15, 17, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 100, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 201, 203, 206, 207, 241, 247, 275, 279, 280, 283, 284, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 299, 302, 303, 335

Cultura 5, 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 62, 76, 102, 114, 172, 173, 174, 180, 226, 259, 317, 318, 328, 340

D

Dança 5, 10, 5, 8, 50, 51, 54, 73, 74, 81, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 257, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270

Desempenho 10, 42, 46, 47, 48, 84, 85, 86, 95, 96, 97, 102, 104, 110, 111, 138, 140, 213, 214, 222, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 260, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 302, 303, 305, 316, 318

E

Educação 2, 5, 6, 8, 9, 10, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 42, 44, 45, 46, 48, 51, 55, 56, 82, 84, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 125, 126, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 172, 173, 177, 178, 179, 182,

183, 184, 185, 191, 192, 198, 201, 203, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 255, 259, 267, 268, 271, 281, 291, 293, 295, 304, 321, 323, 324, 334, 335, 336, 337, 338, 340

Educação Física 2, 5, 6, 8, 9, 10, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 42, 44, 45, 46, 48, 51, 55, 56, 84, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 122, 123, 125, 126, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 172, 173, 183, 184, 191, 192, 201, 203, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 255, 271, 281, 291, 293, 304, 335, 336, 337, 338, 340

Educação Física Escolar 5, 6, 1, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 44, 105, 136, 139, 140, 145, 183, 246, 340

Ensino 5, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 29, 45, 47, 49, 55, 82, 101, 102, 106, 107, 118, 120, 121, 125, 139, 142, 177, 178, 179, 181, 185, 193, 201, 202, 203, 205, 208, 212, 217, 225, 228, 229, 261, 284, 289, 291, 296, 337, 340

Escola 8, 10, 3, 4, 13, 24, 51, 56, 82, 106, 108, 193, 201, 203, 208, 209, 236, 246, 247, 259, 281, 293, 295, 302

Esportes Coletivos 99

Estudo 5, 11, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 18, 19, 22, 26, 47, 74, 77, 79, 81, 84, 87, 89, 90, 91, 95, 97, 103, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 120, 125, 127, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 140, 141, 142, 149, 154, 161, 170, 184, 185, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 207, 210, 213, 214, 215, 216, 221, 232, 233, 244, 245, 252, 254, 255, 257, 261, 267, 269, 271, 273, 276, 277, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 293, 302, 303, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 316, 320, 325, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 337, 340

Etnografia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10

Exercício Físico 100, 122, 132, 133, 136, 137, 140, 141, 145, 156, 164, 210, 213, 232, 235, 246, 274, 285

F

Futebol 10, 4, 8, 17, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 288, 335, 336, 337, 338, 340

G

Gerontologia 210, 220, 221, 222, 259, 261, 269

Ginástica Rítmica 7, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56

I

Idosos 5, 48, 81, 100, 163, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 291, 292

Inclusão 11, 15, 22, 50, 51, 54, 87, 102, 104, 109, 141, 173, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 212, 215, 220, 232, 271, 273, 284, 290, 293, 295, 296, 319, 335, 336, 338

J

Jogo 5, 5, 250, 272, 274, 276, 277, 313

Judô 7, 15, 16, 18, 19, 21, 23, 24, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97

L

Lazer 2, 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 49, 55, 99, 101, 102, 107, 120, 135, 136, 138, 142, 337, 340

Live 10, 57, 106, 257, 258, 264, 265, 266, 267

Lutas 6, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 83, 84, 95, 97, 326

M

Maturação 10, 107, 140, 180, 181, 197, 204, 206, 271, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 289, 290, 291, 292

Método kinético 57, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70

Métodos 2, 5, 7, 8, 1, 11, 24, 45, 65, 74, 79, 84, 85, 86, 93, 94, 95, 96, 97, 108, 110, 123, 125, 127, 146, 149, 151, 152, 153, 156, 159, 166, 192, 203, 213, 216, 225, 232, 276, 283, 285, 306, 326, 336

Mídia 5, 22, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 264, 279, 314

Monitoramento 150, 151, 152, 153, 161, 163, 165, 166

Movimento 5, 1, 3, 5, 8, 11, 12, 14, 16, 18, 20, 23, 24, 25, 50, 52, 53, 54, 56, 97, 100, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 114, 115, 116, 121, 123, 140, 144, 145, 149, 150, 152, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 173, 174, 180, 181, 201, 203, 208, 213, 214, 238, 278, 291, 292, 293, 305, 308, 328, 335, 340

N

Nadador 249, 252, 253, 254, 255

Natação 6, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 233, 240, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 303

O

Obesidade 9, 33, 43, 103, 104, 108, 110, 111, 113, 116, 119, 122, 123, 169, 179, 182, 189, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 283, 285, 287, 290, 293, 294, 295, 303

P

Pesquisa Qualitativa 1, 3, 6, 12, 25, 232, 260

Políticas Públicas 11, 309, 333, 334

Postura Corporal 9, 185, 187, 201

Pré-Escolar 106, 107, 108, 113

Primeiros socorros 5, 10, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 240, 243, 244, 246, 248

Professor 106, 108, 135, 146, 191, 210, 225, 335

Promoção da Saúde 8, 136, 137, 141, 143, 146, 214, 230

R

Reiki 7, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 83

S

Saúde 5, 7, 8, 5, 26, 28, 30, 31, 33, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 55, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 170, 171, 179, 181, 182, 183, 185, 187, 190, 191, 192, 193, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 254, 258, 259, 268, 269, 271, 273, 281, 285, 293, 294, 295, 296, 301, 302, 303, 339

Sedentarismo 28, 33, 43, 45, 46, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 146, 189, 208, 223

T

Técnicas 2, 5, 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 16, 20, 65, 75, 78, 85, 102, 151, 153, 155, 203, 229, 272, 273, 292, 305, 308

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

em Lazer, Educação e Educação Física

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 Atena
Editora

Ano 2021

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

em Lazer, Educação e Educação Física

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021